



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,

EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UnB/UAB.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ÂMBITO ESCOLAR

FRANCISCA CRISTINA DE SOUZA NEPOMUCENO

ORIENTADORA: Prof.^a Dr.^a MERCEDES VILLA CUPOLILLO

CRUZEIRO DO SUL-ACRE/2015



Universidade de Brasília
Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

FRANCISCA CRISTINA DE SOUZA NEPOMUCENO

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ÂMBITO ESCOLAR

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED/IP – UnB/UAB.

Orientador (a): Prof.^a Dr.^a Mercedes Villa Cupolillo

CRUZEIRO DO SUL-ACRE/2015

TERMO DE APROVAÇÃO

FRANCISCA CRISTINA DE SOUZA NEPOMUCENO

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ÂMBITO ESCOLAR

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UnB/UAB. Apresentação ocorrida em ___/___/2015.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

MERCEDES VILLA CUPOLILLO (Orientadora)

SANDRA HELOISA MOREIRA RANGEL VOLPI (Examinador)

FRANCISCA CRISTINA DE SOUZA NEPOMUCENO

CRUZEIRO DO SUL-ACRE/2015

DEDICATÓRIA:

Dedico este trabalho a Deus, a minha família, as mediadoras: Mercedes Villa Cupolillo (online), Daniele Ibernnon e Leidisséia Alves (mediadoras/ tutoras presenciais), aos colegas da turma e ao aluno Antônio José. De modo especial aos meus pais que me concederam a oportunidade de me realizar pessoalmente e profissionalmente.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço primeiramente a **DEUS** por ter me concedido a graça e a oportunidade de estar cursando a Especialização Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, através de parcerias entre Estado do Acre e Universidade de Brasília – UnB. Agradeço a meus pais: Assis e Cosma, e a todos os que direta ou indiretamente auxiliaram-me. Que Deus possa recompensá-las infinitamente.

RESUMO:

Este estudo buscou conhecer o cotidiano da inclusão através da prática pedagógica com alunos que apresentam Deficiência Intelectual no âmbito escolar. A coleta de dados foi realizado através de uma pesquisa de campo, na Escola de Ensino Infantil Mundo da Criança Município de Cruzeiro do Sul- ACRE. Na pesquisa foram envolvidas as crianças da turma de quatro anos, com o total de 21 crianças, e o aluno Antônio José, com Deficiência Intelectual, que participa da sala de AEE duas vezes na semana, no período de duas horas, com a professora de Atendimento Educacional Especializado. No período de cinco dias de observações participantes, foram realizadas entrevistas com equipe gestora, professora e mãe da criança. Foram utilizadas também um questionário em forma de entrevista. A observação nos revelou as inúmeras formas de atividades criadas pelas professoras para proporcionar metodologias variadas, que despertam o interesse do aluno com necessidades “querer” realizar suas atividades. Podemos dizer a partir dos relatos e observações em sala de aula, que as práticas adotadas pelos profissionais da escola em questão são condizentes com as ideias de autores estudados, apesar dos receios e dificuldades encontrados. A inclusão escolar, portanto, continua sendo um grande desafio. No entanto, consideramos que, quando acreditamos na afirmativa de Vygotsky, o trabalho do professor voltado para a socialização e o trabalho em cooperação contribui e facilita tanto para o aprendizado, quanto em aprender e conviver em sociedade.

Palavras-Chave: Educação, Inclusão, Desenvolvimento e Deficiência Intelectual no âmbito escolar.

Sumário

| | |
|--|--------------------------------|
| RESUMO | 4 |
| 1 APRESENTAÇÃO | 7 |
| 2 BREVE REFLEXÃO SOBRE A INCLUSÃO | 8 |
| 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA - DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E APRENDIZAGEM | 10 |
| 3.1 COMO ACOLHER O ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E | 10 |
| VALORIZAR SEUS CONHECIMENTOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA? | 10 |
| 3.2 POSSIBILITAR A TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA | 12 |
| 3.3 AS DIVERSIDADES DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ÂMBITO ESCOLAR . | 133 |
| 4 OBJETIVOS | 144 |
| 4.1 OBJETIVO GERAL | 14 |
| 4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 14 |
| 5. METODOLOGIA | 14 |
| 5.1 MÉTODO DE ABORDAGEM | 14 |
| 5.2 CONTEXTO DA PESQUISA | 16 |
| 5.3 TÉCNICAS DE PESQUISA | 16 |
| 5.4 PARTICIPANTES | 16 |
| 5.5 MATERIAIS | 17 |
| 5.6 - INSTRUMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE DADOS | 17 |
| 5.7 - PROCEDIMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE DADOS | 17 |
| 5.8 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS | 18 |
| 6. RESULTADOS E DISCUSSÃO | 18 |
| 6.1 A INCLUSÃO NO ÂMBITO DA GESTÃO ESCOLAR | 18 |
| 6.2 A INCLUSÃO NO ÂMBITO DA COORDENAÇÃO ESCOLAR | 19 |
| 6.3 A INCLUSÃO NA SALA DE AULA | 20 |
| 6.4 A FAMÍLIA NO ÂMBITO DA INCLUSÃO ESCOLAR | 21 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 22 |
| REFERÊNCIAS | 255 |
| APÊNDICES | Erro! Indicador não definido.7 |
| APÊNDICE A - ROTEIRO: ENTREVISTA COM A GESTORA | 277 |
| APÊNDICE B- ROTEIRO: ENTREVISTA COM A COORDENADORA | 288 |
| APÊNDICE C - ROTEIRO: ENTREVISTA COM A PROFESSORA | 299 |
| APÊNDICE D - ROTEIRO: ENTREVISTA COM A MÃE | 3030 |
| ANEXOS | 311 |
| ANEXOS A-CARTA DE APRESENTAÇÃO | 311 |
| ANEXOS B-ACEITE INSTITUCIONAL | 322 |
| ANEXOS C-TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECEDOR/PROFESSOR | 333 |

ANEXOS D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECEDOR/PAIS 344

1. APRESENTAÇÃO:

Talvez a grande dificuldade atual da humanidade esteja em entender que:

Ser humano é entender que a diversidade leva à unidade, que a unidade leva à solidariedade, que a solidariedade leva à igualdade, que a igualdade leva à liberdade, que a liberdade leva à diversidade. (BOURDOUKAN, apud Cadernos da EJA – Diversidades e trabalho. 2007, p. 26 e 27)

Com base nos estudos e reflexões realizadas no decorrer dos módulos estudados durante o curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação Inclusiva Escolar, acreditamos ser importante ressaltar que devemos reconhecer e valorizar cada ser humano como único, seus valores, estilos, ritmos, talentos, preferências, características e necessidades específicas.

A justificativa e escolha deste tema deram-se pela busca de uma melhor compreensão do processo de inclusão dos alunos com “Deficiência Intelectual” no âmbito escolar, diante de uma sociedade que necessita rever seus conceitos e valores, buscar vencer os preconceitos e assim, alcançar uma educação de qualidade para todos. Acredito na possibilidade de uma realidade na prática da educação inclusiva a partir da cooperação entre professor e alunos, favorecendo, assim, o ensino coletivo através das parcerias e das subdivisões de subdivisões de pequenos grupos, possibilitando oportunidades de trocas de experiências, aprendizagem e participação nas atividades a formação de grupos isolados como única solução para o problema das diferenças.

Para tanto, o objetivo geral da presente monografia foi:

- Conhecer o processo de Educação Inclusiva, bem como os desafios encontrados e as conquistas que marcam todo o processo de inclusão através de aluno DI.

E como objetivos específicos, pretendemos:

- Analisar o processo de inclusão de um aluno com DI na escola;
- Conhecer fatores do contexto escolar, que envolvidos no trabalho dos professores (regentes e de AEE) no decorrer do processo de inclusão de um aluno com Deficiência Intelectual;
- Entender como é realizada a inclusão do aluno (na sua turma regente e sala de AEE);

2. BREVE REFLEXÃO SOBRE A INCLUSÃO:

De acordo com o Minidicionário Aurélio (2004), incluir (inclusão) significa:

1. “Conter ou trazer em si; compreender, abranger. 2. Fazer tomar parte; inserir, introduzir. 3. Fazer constar de lista, de série, etc; relacionar.”

Para Monteiro (2001) inclusão é:

“[...] A inclusão é a garantia, a todos, do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade, uma sociedade mais justa, mais igualitária, e respeitosa, orientada para o acolhimento a diversidade humana e pautada em ações coletivas que visem a equiparação das oportunidades de desenvolvimento das dimensões humanas (MONTEIRO, 2001, p. 1).”

Para Mittler (2003, pg. 25)

“a Inclusão envolve um processo de reforma e de reestruturação das escolas como um todo, com o objetivo de assegurar que todos os alunos possam ter acesso a todas as gamas de oportunidades educacionais e sociais oferecidas pela escola”.

A Deficiência Intelectual é um enorme desafio para a educação na escola e para a definição do conceito de apoio educativo especializado, pela própria complexidade que a envolve e pela grande quantidade e variedade de abordagens que podem ser utilizadas para entendê-la. Sendo que tem sido difícil estabelecer diagnósticos precisos da Deficiência Intelectual, exclusivamente a partir de causas orgânicas, e tampouco a partir da avaliação da inteligência: quantidade, supostas categorias ou tipos de inteligência. Tanto as teorias psicológicas desenvolvimentistas, como as de caráter sociológico ou antropológico, apresentam ideias mais ou menos claras a respeito da condição mental das pessoas; todavia, nenhuma dessas perspectivas ou outras, nem todas juntas conseguem definir um conceito único que traduza de forma satisfatória a complexidade da questão da deficiência intelectual.

Autores como Marina Almeida na escola, discutindo sobre algumas deficiências específicas, como a Deficiência Intelectual, acreditam que o Deficiente Intelectual – DI, ainda não é muito compreendido, não correspondendo às expectativas da escola:

“O aluno com Deficiência Intelectual tem uma maneira própria de lidar com o saber que, invariavelmente, não corresponde ao ideal da escola, tal como ainda é concebido pela esmagadora maioria das pessoas” (Blog Inclusão Brasil, 22/10/2007).

A Deficiência Intelectual não se esgota na sua condição orgânica e nem pode ser definida por um único saber. Ela é, como o próprio conceito de pessoa, uma interrogação e um objeto de investigação para todas as áreas do conhecimento. Esta dificuldade em definir de forma clara o conceito de Deficiência Intelectual tem tido consequências muito marcadas no modo como as pessoas em geral e as organizações e instituições sociais têm lidado com a deficiência. O medo face à diferença e ao desconhecido é responsável, em grande parte, pela discriminação que a “Escola e a Sociedade” promoveram relativamente às pessoas com deficiência em geral, mas muito particularmente às pessoas com Deficiência Mental.

Para uma questão de respeito e de direito à educação de alunos com necessidades especiais, faz-se necessário colocar em prática os seguintes princípios:

- A preservação da dignidade humana;
- A busca de identidade;
- O exercício da cidadania.

Esses princípios podem ser sintetizados pela fala de BOAVENTURA SANTOS (1997), quando afirma: *"Temos o direito de ser iguais sempre que as diferenças nos inferiorizem; temos o direito de ser diferentes sempre que a igualdade nos descaracterize"*.

Esse direito deve ser analisado, avaliado e planificado conjuntamente a partir de uma concepção de uma educação plena, significativa, justa, participativa; sem as restrições impostas pela beneficência e a caridade; sem a obsessão curativa (normalizadora), através da qual se apagam as singularidades.

Assim, é necessário identificar as barreiras que impedem e dificultam o processo educativo. Sendo que a avaliação educacional deve, ao contrário do modelo clínico, tradicional, classificatório, sinalizar o processo de desenvolvimento e aprendizagem - o potencial do aluno, os conhecimentos já adquiridos e aqueles que estão em processo. Na perspectiva de Vygotsky, temos de estar atentos aos conhecimentos através das interações. Também é possível observar como é proposto na LDB 9394/96, há necessidade de haver um

investimento na formação dos professores para possam a melhor realizar suas práticas educativas, e assim, respeitando o ritmo próprio de aprendizagem de cada um. Portanto, podemos dizer que as atitudes dos professores podem ser barreiras para a inclusão. Para CARVALHO (2000):

A realidade em nossas escolas tem se mostrado muito contraditória a esse respeito, porque, ao lado de muitos educadores que se mostram receptivos e interessados na presença de alunos com deficiência em suas salas, há os que a temem, outros que a toleram e muitos que a rejeitam. Pois, atualmente os educadores devem ter em mente que não existem alunos homogêneos.

Ou seja, não se pode tratar iguais os diferentes. Mas, incorporar a concepção da diversidade no âmbito escolar, nas práticas de ensino. Sempre visando dar condições de aprendizagens a todos e respeitando a individualidade e as diferenças, sendo solidários e cooperativos.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA - DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E APRENDIZAGEM:

3.1 COMO ACOLHER O ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E VALORIZAR SEUS CONHECIMENTOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA?

Na perspectiva ‘vygotskyana’, o desenvolvimento da criança está relacionado ao processo de maturação do organismo como um todo, ou seja, *“a mente da criança contém todos os estágios do futuro desenvolvimento intelectual; eles existem já na sua forma completa, esperando o momento adequado para emergir”* (VYGOTSKY, 1984, p.26).

A afirmativa acima, nos leva a refletir que o nascimento de uma criança com uma Deficiência Intelectual, pode significar para ela e sua família uma longa história de dificuldades. Não é apenas a deficiência que torna difícil a sua existência, mas a atitude das

pessoas e da sociedade diante de sua condição, incluindo as atitudes de descrença em suas habilidades sociais, de lazer, etc.

Ao longo da história a pessoa com deficiência vem adquirindo direitos que asseguram a educação. São vários os documentos que asseguram o atendimento para alunos com necessidades educacionais especiais, dentre eles as Diretrizes para Educação Especial, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), o Estatuto da Criança e do Adolescente e outros. Porém, apesar de muito defendida e debatida, fazer afirmativas sobre a existência ou não da inclusão, deve ser uma atitude cautelosa. Pois, apesar da grande maioria das escolas estarem de portas abertas, existem ainda inúmeras mudanças que devem ocorrer para receber estes alunos como, por exemplo, adequação de espaço físico e de matérias pedagógicas, formação profissional, sob pena da inclusão ficar mascarada e não atingir seus reais objetivos.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva 01/2008 propõe a mudança de valores, atitudes e práticas educacionais para atender a todos os estudantes, sem nenhum tipo de discriminação, assegurando qualidade na educação. É também um desafio do sistema público de ensino ampliar o tempo escolar das crianças. O tempo escolar praticado atualmente (meio turno) é insuficiente para a formação (acadêmica, intelectual, moral, ética e estética) do alunado das nossas escolas. A escola brasileira já avançou muito no que se refere a acessibilidade das crianças.

No entanto, a concretização, democratização e conseqüentemente a inclusão escolar só será concretizada quando os sistemas de ensino garantirem educação de qualidade. Para que a nova política de inclusão se traduza em ações concretas no curso dos próximos anos se faz necessário que o Brasil adote um conjunto de ações que fortaleçam a escola pública e conseqüentemente a ação pedagógica dos professores. O Brasil precisa enfrentar o desafio de promover as condições reais para o ensino, a aprendizagem e a educação de todos os alunos. A educação de qualidade passa pela organização do sistema público de ensino, dos espaços escolares, da gestão da escola e da sala de aula. A escola cumprirá seu papel quando for capaz de educar todos os alunos e não apenas parte deles.

A concretização da política de inclusão já se torna perceptível quando as redes de ensino começam a se organizarem para receber e oferecer as condições de aprendizagem a todo seu alunado. Portanto, a escola que entendeu o princípio da inclusão, sabe que precisa rever suas práticas pedagógicas, não porque agora tem a presença de um aluno com

deficiência na sala de aula, mas porque compreendeu que não pode ignorar a diferença de seus alunos. Esta mudança terá efeitos profundos sobre a sociedade e a sobre as dinâmicas das interações entre os cidadãos brasileiros.

3.2 POSSIBILITAR A TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA:

Vygotsky defende que a educação é um importante plano para o desenvolvimento do sujeito e reconhece que é papel dos professores mediar o conhecimento para o sujeito da aprendizagem; portanto, esse conhecimento é caracterizado como produto de um trabalho coletivo. Sendo assim, o ensino adequado é aquele que se dirige ao aprendizado do aluno que está em vias de se completar, ressaltando a importância da intervenção e da colaboração de parceiros mais experientes como forma de propiciar avanços na aprendizagem do sujeito.

O que caracteriza a Educação Inclusiva é o fato de que é preciso que todas as crianças tenham a mesma oportunidade de acesso, permanência e aproveitamento na escola, isto independente de qualquer característica específica que o educando possua. Sendo detectadas as deficiências, os educandos necessitam do apoio técnico, acessibilidade e contato com recursos pedagógicos que auxiliem no desenvolvimento das atividades de forma que aprendam cada um há seu tempo, as tarefas que são comuns aos demais alunos da classe.

Sendo que a escola é e deve ser um ambiente de valores, respeitos, princípios, construção do conhecimento, com ou sem deficiência. Porque a escola, assim como a sociedade necessitam estar conscientes de seus papéis, ajudando na luta pela inclusão de todos os alunos, com ou sem deficiência. Mas, não cabe apenas à escola a exclusiva tarefa de fazer acontecer à inclusão, mas sim à família, sociedade e comunidade civil. A instituição escolar não deve isentar-se dessa responsabilidade, mas precisa encontrar em outros atores sociais parcerias que são indispensáveis para o desenvolvimento e inserção desses alunos na escola, no mercado de trabalho, na vida social.

3.3 AS DIVERSIDADES DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ÂMBITO ESCOLAR:

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo” (Mandela). As lutas por igualdade e respeito às diferenças têm sido constantes em vários setores da sociedade, entre eles, e talvez o mais importante, encontra-se no ambiente escolar, que se apresenta como o lugar da mudança, das falas diversas, do universo em transformação. Pessoas com Deficiência Intelectual ou Cognitiva, costumam apresentar dificuldades para resolver problemas, compreender ideias abstratas (como as metáforas, a noção de tempo e os valores monetários), estabelecer relações sociais, compreender e obedecer a regras, e realizar atividades cotidianas - como, por exemplo, as ações de autocuidado. A capacidade de argumentação desses alunos também pode ser afetada e precisa ser devidamente estimulada para facilitar o processo de inclusão e fazer com que a pessoa adquira independência em suas relações com o mundo.

Vale destacar a importância de trabalhar nas escolas hoje o respeito que devemos ter com as diferenças da diversidade de alunos no ambiente escolar que é de fundamental importância. Pois, é notório, a complexidade de preconceitos, não só pelos adultos, mas também no meio infantil. Assim, faz-se necessário realizar um trabalho educativo e consciente desde os primeiros anos escolares (desde a Educação Infantil), com o intuito de desenvolver e tocar nas pessoas a consciência de respeitar as diferenças, vencendo assim os preconceitos e discriminações. Desta forma, a educação brasileira procura vencer os desafios e garantir a acessibilidade e a permanência de todas as crianças nos âmbitos escolares.

Podemos afirmar que incluir é mais que inserir, é interagir e contribuir. Assim, a inclusão se traduz pela capacidade da escola dar respostas eficazes às diferenças de aprendizagens dos alunos, considerando o desenvolvimento dos mesmos como prioritário. O melhor caminho para se trabalhar, no entanto, é identificar as competências e habilidades que a criança tem. Propor atividades paralelas com conteúdos mais simples ou diferentes, não caracteriza uma situação de inclusão. É preciso redimensionar o conteúdo com relação às formas de exposição, flexibilizar o tempo para a realização das atividades e usar estratégias diversificadas, como a ajuda dos colegas de sala - o que também contribui para a integração e para a socialização do aluno.

4. OBJETIVOS:

4.1 OBJETIVO GERAL:

- Conhecer o processo de Educação Inclusiva, bem como os desafios encontrados e as conquistas que marcam todo o processo de inclusão através do aluno DI.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer fatores dentro e fora do contexto escolar, que venham possibilitar o trabalho dos professores (regentes e de AEE);
- Analisar o processo de inclusão de um aluno com DI na escola;
- Entender como é realizada a inclusão do aluno (na sua turma regente e sala de AEE);

5. METODOLOGIA:

5.1 MÉTODO DE ABORDAGEM:

Sabemos que é impossível uma escola igual para todos. Porém, é possível a construção de escolas que possam reconhecer que os alunos sejam diferentes, pois, possuem culturas diversas. Sabemos que para o progresso e o desenvolvimento, é necessário no mínimo a educação básica. Assim, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) visa que a escola possa ser um espaço de participação social, que valorize a democracia, o respeito, a pluralidade cultural e a formação do cidadão, dando mais vida e sentido aos estudantes buscarem alcançar os seus objetivos.

Como instrumentos da pesquisa utilizaremos uma metodologia de pesquisa qualitativa. Existem diferenças quanto à forma, método e aos objetivos. Godoy (1995, p. 63) exemplifica

a respeito da diversidade existente entre as pesquisas qualitativas, descrevendo características fundamentais nesta pesquisa, a saber:

- O ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental: observação participante na Escola de Ensino Infantil Mundo da Criança, com o aluno Antônio José;
- O estudo de documentos (Ler e refletir, conhecer e aprofundar o estudo de caso do aluno, potencialidades e necessidades do aluno);
- Entrevista (levantamento de dados com a equipe gestora, professora regente, a professora de AEE e família);
- Registros de através de fotos, relatos (estudos de caso), observações e questionamentos;

Assim, toda a metodologia utilizada, foi no intuito de entender o porque de tais procedimentos, dos procedimentos, dos desafios enfrentados no dia-a-dia pela professora para ensiná-lo de forma que atenda suas necessidades e assim possa motivá-lo e envolve-lo no processo de ensino aprendizagem sem esquecer o respeito as suas diversidades. Sendo assim, foram uma semana de observação na sala de Atendimento Educacional Especial –AEE (no momento foi lido o estudo de caso e realizado entrevista, conhecendo um pouco mais do trabalho realizado e tirando as dúvidas), e uma semana na turma regente (ver fotos em anexo). O aluno Antônio José, participa da sala de AEE duas vezes na semana, no período de duas horas. Após ter lanchado, participado da higienização a professora de atendimento vem buscá-lo em sua turma regente e faltando 10 minutos para o término da aula retorna para sua turma.

Nos demais dias da semana buscava realizar uma entrevista com a mãe através de uma conversa bem discreta, pois, a mesma é um pouco nervosa e tem dificuldade para falar e o pai tem problemas intelectuais graves.

Entrevista realizada com gestora, coordenadora, professora e pais, tem o objetivo de coletar dados para o Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, pela Universidade de Brasília-UnB, cujo tema é Deficiência Intelectual no Âmbito Escolar:

5.2 CONTEXTO DA PESQUISA:

Através da entrevista semiestruturada realizada, foi possível conhecer a turma. Por um breve momento, antes apresentação da pesquisadora, houve uma grande euforia, principalmente por meio do Antônio José. Como a pesquisadora vivencia esta realidade, por ser professora, estava ciente do quanto as crianças são agitadas quando há alguém diferente na turma. Era uma grande alegria e uma grande inquietação. Mas, através de uma conversa tranquila, realizamos alguns questionamentos através da observação (como por exemplo: o que eles mais gostavam de fazer, qual musiquinha gostavam e etc.). Apresentei-me como pesquisadora e falei que iria ficar na turma auxiliando a professora por uns dias. O mais interessante era a forma que a turma estava sempre buscando auxiliar o Antônio José (usar nome fictício). Perguntavam se ele queria ajuda, dividiam seus lanches, brincavam juntos e etc.

5.3 TÉCNICAS DE PESQUISA:

Diante dos estudos e pesquisas realizadas, podemos afirmar que o uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado uma vez que nelas podemos encontrar as riquezas de informações extraindo possibilidades de ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural. Outra justificativa para o uso de documentos em pesquisa qualitativa, é que ele permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social. A análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros. (CELLARD, 2008).

5.4 PARTICIPANTES:

Esta entrevista semiestruturada em forma de questionário realizada na Escola de Ensino Infantil Mundo da Criança, com a gestora, coordenadora, professora e mãe do aluno Antônio

José, onde desenvolve seus trabalhos com grande esforço e dedicação. A gestora é formada em Pedagogia e Pós Graduada em Pedagogia Gestora. A coordenadora é formada em Pedagogia e Pós-graduada em Psicopedagogia. A professora é formada em Pedagogia. A mãe tem o Ensino Fundamental Incompleto.

5.5 MATERIAIS:

Os recursos e materiais utilizados foram: Jogos didáticos e softwares educativos, dinâmicas, vídeos infantis, músicas infantis, data show, materiais pedagógicos (lápiz, borracha, pincéis, tesoura, e.v.a), produções de pequenas histórias infantis (Chapeuzinho Vermelho), observações em diferentes momentos e locais da escola, entrevistas através de questionários com gestora, coordenadora, professora e mãe.

5.6 - INSTRUMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE DADOS:

Para a realização deste Trabalho de conclusão de Curso – TCC, foram utilizados como instrumentos de pesquisa neste trabalho, uma entrevista em forma de questionário, respondido pela gestora, coordenadora, e do mãe do aluno Antônio José. Busquei elaborar questionamentos que pudessem expressar o pensamento claro e evidente a respeito da educação inclusiva, e principalmente da Deficiência Intelectual no Âmbito Escolar.

5.7 - PROCEDIMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE DADOS:

Na realização deste trabalho, venho acompanhando a turma e o referido aluno Antônio José, há alguns meses. Já trabalho na escola, e vejo a grande importância de aproximar-me da família, relatando a importância de conhecer mais de perto a realidade do aluno. Também conversei com a gestora e coordenadora, pedindo e a autorização para ficar na turma e poder observar a realidade da turma na sala de aula. Mas, como a escola está localizada em um

prédio de entidade religiosa antigo, sendo alugada para a Secretaria Municipal de Educação, a gestora pediu que evitasse fotografias da escola, para não comprometer a entidade religiosa. E as crianças também muito pequenas para serem expostas. Mas, fui bem aceita para a realização de meu trabalho, inclusive ficaram a disposição de auxiliar no que pudessem.

5.8 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS:

Os resultados obtidos através dos questionários respondidos foram analisados com o maior cuidado para resguardar a identidade dos envolvidos por questões éticas.

Sendo que, neste estudo além das observações e participações nas atividades da mãe, professora, coordenadora e gestora, é notório que através do dinamismo, o lúdico, as atividades inovadoras, os alunos sentem-se mais estimulados a participar das atividades. E com isso, interagem de forma contagiante com coleguinhas e professores. Os resultados desse trabalho estão devidamente inclusos nos anexos deste trabalho.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A seguir serão apresentados os resultados da pesquisa de campo, com as subdivisões em categorias, de acordo com os espaços investigados.

6.1 A INCLUSÃO NO ÂMBITO DA GESTÃO ESCOLAR:

Através da entrevista realizada, a gestora da escola nos informou que nos planejamentos, vem sempre conversando com a coordenadora da escola no sentido de orientar os professores regentes, professores de AEE e cuidadores, a planejarem os conteúdos com

jogos, procurar envolver as crianças com NEE em todas as atividades desenvolvidas pelas demais crianças. Quando a escola não tem o material concreto ou jogo adequado, os responsáveis da turma são orientados a confeccionar o material necessário com o auxílio da coordenadora pedagógica, para contemplar e favorecer o aprendizado dos alunos. Podemos, nesse segmento, citar Monteiro (2001) sobre o comentário da professora. Para ele, inclusão é:

“[...] A inclusão é a garantia, a todos, do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade, uma sociedade mais justa, mais igualitária, e respeitosa, orientada para o acolhimento a diversidade humana e pautada em ações coletivas que visem à equiparação das oportunidades de desenvolvimento das dimensões humanas (MONTEIRO, 2001, p. 1).”

A forma categórica com que a gestora se manifestou sobre o tema nos levou a pensar sobre o seu cuidado com o trabalho de inclusão. Segundo ela, busca garantir no dia-a-dia que todos os envolvidos no âmbito escolar, principalmente no que diz respeito ao processo ensino aprendizagem, possam realmente ter um acolhimento significativo, bem como ter oportunidades de trabalhos em equipes, de recursos e materiais, que venham realmente favorecer um melhor desempenho no que se refere aos aspectos cognitivos e de socialização.

6.2 A INCLUSÃO NO ÂMBITO DA COORDENAÇÃO ESCOLAR:

Segundo Vygotsky:

“a mente da criança contém todos os estágios do futuro desenvolvimento intelectual; eles existem já na sua forma completa, esperando o momento adequado para emergir” (VYGOTSKY, 1984, p.26).

A inclusão no âmbito da coordenação escolar, da Escola de Ensino Infantil Mundo da Criança, despertou nossa atenção no que diz respeito à formação profissional. Segundo a entrevistada, *“as professoras sempre estão participando de formações continuadas, voltada para educação inclusiva”*. Assim, percebemos que além de sempre estarem renovando e aprimorando seus conhecimentos, a coordenadora está sempre procurando construir e realizar atividades que contemplem e despertem na criança o momento de “emergir” e desenvolver-se respeitando a individualidade de cada um através do que ela especifica em sua resposta: *“Utilização de jogos adequados para os tipos de deficiências que envolvam os conteúdos a serem trabalhados; Planejamentos conjuntos das professoras regentes, com as professoras de AEE e cuidadoras, para adaptação do material concreto; Organização do calendário de atendimento de forma que cada criança seja atendida na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), pelo menos duas vezes por semana”*.

Através das observações realizadas na escola, na turma e com as entrevistas, podemos ressaltar que apesar dos desafios e dificuldades do dia-a-dia, ainda há existe o compromisso com a educação e o esforço no sentido de dar o melhor de si para alcançar um ensino de qualidade.

6.3 A INCLUSÃO NA SALA DE AULA:

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, a escola deve ser um espaço de participação social, que valorize a democracia, o respeito, a pluralidade cultural e a formação do cidadão, dando mais vida e sentido aos estudantes em direção ao alcance de seus objetivos. Nesse aspecto, encontramos no relato da professora conhecimentos que consideramos muito interessantes, quando defende que: *“é na Educação Infantil, que devemos dar oportunidade para os alunos de estimulação e de motivação para a aprendizagem. Para que a mesma possa ter um “momento de preparação / orientação” de autonomia, de hábitos de higienização e integração com o meio – socialização. E com as crianças com NEE, não é diferente. Claro, eles necessitam de um tempo e de uma atenção maior que os demais. Mas, também é um ser da sociedade e que deve desenvolver suas habilidades e competências, para*

aprender a enfrentar os desafios do dia-a-dia. Diante do planejamento realizado, em parcerias com a professora de AEE e cuidadora, busca-se os mais diversificados e adequados métodos, que venham favorecer o processo de aprendizado”.

Foi possível percebermos no semblante da professora da turma, o quanto desempenha papéis diversificados: mãe, de cuidadora e educadora. Acima de tudo nos pareceu tratar-se de um grande motivador e incentivador na vida das crianças. Está sempre mostrando e dizendo que são capazes de realizar as atividades, que o coleguinha é um grande amigo e companheiro, que todos podem aprender juntos, seja na atividade escrita, no jogo ou na brincadeira. Realiza trabalhos em grupos e individuais, sempre enfatizando que são capazes de realizar e aprender. Se acreditamos na afirmativa de Vygotsky, acima citado, podemos dizer que o trabalho do professor voltado para a socialização e o trabalho em cooperação, contribuem e facilitam tanto para o aprendizado, quanto em aprender e conviver em sociedade.

6.4 A FAMÍLIA NO ÂMBITO DA INCLUSÃO ESCOLAR:

Ao escutar a resposta que dirigimos à mãe do aluno Antônio José sobre inclusão de seu filho com os demais alunos, entendemos melhor o medo e a ansiedade de muitas mães em superprotegerem seus filhos. Que, no início, tudo é difícil. Sozinha, mais ainda. *“No início tinha medo de não terem paciência e cuidado com ele. Mas, depois vi que cuidavam direito e, ele mesmo, gosta de ir ara escola”.*

Como bem frisa Mittler (2003, pg. 25)

“a Inclusão envolve um processo de reforma e de reestruturação das escolas como um todo, com o objetivo de assegurar que todos os alunos possam ter acesso a todas as gamas de oportunidades educacionais e sociais oferecidas pela escola”.

Podemos dizer que para haver uma verdadeira inclusão deve acontecer diálogo, interação, participação. Ou seja, parcerias entre família e escola no âmbito escolar. Atualmente já podemos contar com novas experiências e novas técnicas, que buscam realizar estratégias que venham incluir e envolver todas as crianças, com o objetivo de ajudar e de

desenvolver as habilidades com um “olhar diferenciado” e assim superar as dificuldades, sendo possível receber e oferecer apoio e confiança à família.

Ao término deste trabalho de conclusão do Curso, com o tema Deficiência Intelectual no Âmbito Escolar, na Escola de Ensino Infantil Mundo da Criança, é válido ressaltar algumas práticas de suma importância que se fazem necessárias na construção da aprendizagem, adotadas pela escola em questão.

No decorrer de todo o curso e especificamente nestes períodos de observações e conversações, é válido destacar o quanto as pessoas valorizam as atividades lúdicas para Educação Inclusiva. A observação nos proporcionou conhecer e entender que a professora busca com bastante êxito os tipos de atividades lúdicas que a escola dispõe e pode proporcionar, para que o aluno Antônio José e demais alunos, possam se utilizar do mesmo espaço para realização das atividades. Podemos destacar também os espaços de esportes, danças, músicas e as brincadeiras e dinâmicas realizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Com esse trabalho pretendemos conhecer um pouco mais sobre como a inclusão acontece no âmbito escolar. Para tal nos aproximamos das discussões de autores sobre a inclusão escolar e nos dirigimos ao campo, observando e entrevistando profissionais de uma escola e a mãe de um aluno com DI. No decorrer de todo o curso e principalmente na realização da monografia, acreditamos ter alcançado conhecimentos importantes para a prática da inclusão. Apesar das dificuldades, a acolhida na instituição escolar, a conversa com a mãe, receosa e preocupada, foram inúmeras as descobertas e aprendizados.

A monografia pode nos proporcionar maior visibilidade e um olhar mais consciente para a aprendizagem das crianças com NEE. O conhecimento de que é um direito adquirido com muita luta e sofrimento. Existem, hoje, leis que amparam a garantia e o acesso do aluno com ou sem NEE, cabendo a cada cidadão proporcionar o respeito às diferenças, bem como assegurar o exercício da efetiva integração social. No que se refere à pesquisa de campo, entendemos que, apesar dos receios de gestores, professores e familiares sobre o trabalho de inclusão, existe um movimento concreto e, por que não dizer, muitas vezes conjunto, de esforço e credibilidade por parte de algumas instituições escolares para que a lei, que

preconiza os direitos ao desenvolvimento e à educação de todo ser humano, sirva como base para ação e renovação do ambiente escolar.

Consideramos, todavia, a necessidade de expandir as pesquisas em escolas como uma via para a ampliação de novos conhecimentos e, conseqüentemente, das mudanças necessárias em cada cultura, cada momento histórico.

Em suma, concludo minha monografia, na certeza que este foi um grande acontecimento que proporcionou aprendizado em minha vida. Buscarei, a cada dia colocar em prática todo o conhecimento adquirido neste processo de lutas, desafios e descobertas.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, M. S. R. Blog Inclusão Brasil, 22/10/2007. CARVALHO, R. E. *Rompendo barreiras de aprendizagem. Educação inclusiva*. Porto Alegre, Ed. Mediação, 2000.

BOURDOUKAN, apud Cadernos da EJA – Diversidades e trabalho. 2007, p. 26 e 27.

Blog Inclusão Brasil, 22/10/2007

CARVALHO, R. E. *Rompendo barreiras de aprendizagem. Educação inclusiva*. Porto Alegre, Ed. Mediação, 2000.

Cadernos sobre a Educação Especial do Mec. (1999)

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, Vozes, 2008.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Espanha, 1994.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In Revista de Administração de Empresas, v. 35 n.2 Mar/Abril 1995^a, p.57-63.

LEI DE DIRETRIZES E BASES (1996)

FIGUEIREDO, R. V. Políticas de inclusão: escola-gestão da aprendizagem na diversidade. In: ROSA, D. E. G.; SOUZA, V. C. (orgs). *Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado Deficiência Mental - SEESP / SEED / MEC. Brasília/DF – 2007

GODOY, A. S. **Introdução à Pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In Revista de Administração de Empresas, v.v35 n.2 Março/Abril 1995^a, p. 57-63.

LDB. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão é o Privilégio de Conviver com as Diferenças. In **Nova Escola**, maio, 2005.

MANTOAN, M. T. E. E colaboradores, *Integração de Pessoas com Deficiência* - editora Memnon edições científicas Ltda., 1997.

MITTLER, Peter. *Educação Inclusiva: Contextos Sociais*. Porto Alegre: Artmed. 2003.

MONTEIRO, M. S. Resignificando a educação: a Educação Inclusiva para seres humanos especiais. www.tvebrasil.com.br, 2001, p.1. 25/10/2008.

SANTOS, Boaventura de Souza. 1997. *Por uma concepção multicultural de direitos humanos*.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1984.

Sites de Pesquisas:

<http://www.bancodeescola.com/a-escola-de-atencao-as-diferencas>.

<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/escola-todas-criancas-424474.shtml>

APÊNDICE A - ROTEIRO: ENTREVISTA COM A GESTORA

1. Como gestora e responsável pela escola, de que forma busca superar as dificuldades, em parceria com toda a equipe encontradas no dia-a-dia como os alunos com Necessidades Educacionais Especiais?
2. O que a escola realiza para auxiliar na adaptação da inclusão dessas crianças?
3. Qual a visão da Gestão Escolar diante da Educação Inclusiva?
4. Como acontece a inclusão das crianças com Necessidades Educacionais Especiais no âmbito escolar?
5. Como a escola vem reagindo diante dessas crianças que necessitam de um “olhar diferenciado”?
6. Na sua opinião, o material concreto pode auxiliar na inclusão de deficientes intelectuais? Como?
7. A escola está preparada para receber alunos com as mais diversas deficiências que se encontram no âmbito escolar?
8. Os professores tem formação para melhor atendimento às crianças com Atendimento Educacional Especializado?
9. Qual / quais estratégias utilizadas para melhor atendimento às crianças com Necessidades Educacionais Especiais?

APÊNDICE B- ROTEIRO: ENTREVISTA COM A COORDENADORA

1. Como Coordenadora e responsável pela escola, de que forma busca superar as dificuldades, encontradas no dia-a-dia com os alunos com Necessidades Educacionais Especiais?
2. O que a escola realiza para auxiliar na adaptação da inclusão dessas crianças?
3. Qual a visão da Coordenação Escolar diante da Educação Inclusiva?
4. Como acontece a inclusão das crianças com Necessidades Educacionais Especiais no âmbito escolar?
5. Como a escola vem reagindo diante dessas crianças que necessitam de um “olhar diferenciado”?
6. Na sua opinião, o material concreto pode auxiliar na inclusão de deficientes intelectuais? Como?
7. A escola está preparada para receber alunos com as mais diversas deficiências que se encontram no âmbito escolar?
8. Os professores tem formação para melhor atendimento às crianças com Atendimento Educacional Especializado?
9. Qual / quais estratégias utilizadas para melhor atendimento às crianças com Necessidades Educacionais Especiais?

APÊNDICE C - ROTEIRO: ENTREVISTA COM A PROFESSORA

1. Qual o perfil do aluno Antônio José?
2. Como educadora, de que forma busca superar as dificuldades que existem para que aconteça de verdade a inclusão das crianças com Necessidades Educacionais Especiais no âmbito escolar?
3. Quais os tipos de atividades lúdicas que são mais utilizadas para auxiliar o aluno com Deficiência Intelectual – DI?
4. Qual a importância de inserir jogos e atividades lúdicas na prática cotidiana desses alunos com Deficiência Intelectual – DI?
5. Relate suas expectativas em relação à educação inclusiva e em relação ao seu aluno Antônio José:

APÊNDICE D - ROTEIRO: ENTREVISTA COM A MÃE

1. Como foi o período de gravidez?
2. Como foi o nascimento do filho?
3. Como observa o relacionamento dos irmãos e coleguinhas com o mesmo?
4. Recebe algum tipo de acompanhamento médico?
5. Você acredita que através dos coleguinhas, brincando e aprendendo com os jogos e materiais concretos, podem auxiliar na aprendizagem do seu filho?
6. Você considera importante incluir seu filho com Deficiência Intelectual com os demais alunos? Por quê?
7. Como você avalia o desempenho do seu filho com Deficiência Intelectual na escola normal?

ANEXOS

ANEXOS A - CARTA DE APRESENTAÇÃO



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Da: Universidade de Brasília– UnB/Universidade Aberta do Brasil – UAB

Polo: _____

Para: o(a): Ilmo(a). Sr(a). Diretor(a) _____

Instituição: _____

Carta de Apresentação

Senhor (a), Diretor (a),

Estamos apresentando a V. Sa o(a) cursista pós-graduando(a) _____ que

está em processo de realização do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.

É requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista com professores, pais ou outros participantes; observação; e análise documental.

A realização desse trabalho tem como objetivo a formação continuada dos professores e profissionais da educação, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva.

Desde já agradecemos e nos colocamos a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos no telefone: (061) 3107-6911.

Atenciosamente,

Coordenador(a) do Polo ou Professor(a)-Tutor(a) Presencial

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar: **Profª Drª Diva Albuquerque Maciel.**

ANEXOS B - ACEITE INSTITUCIONAL



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Aceite Institucional

O (A) Sr./Sra. _____ (*nome completo do responsável pela instituição*),
 da _____ (*nome da instituição*) está de acordo com a realização da pesquisa

 de responsabilidade do(a) pesquisador(a) _____
 aluna do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar no Instituto de
 Psicologia do Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano da Universidade de
 Brasília, realizado sob orientação da Prof. Doutor/Mestre. _____.

O estudo envolve a realização
 de _____ (*entrevistas, observações e filmagens etc*) do
 atendimento _____ (*local na instituição a ser pesquisado*) com
 _____ (*participantes da pesquisa*). A pesquisa terá a duração de
 _____ (*tempo de duração em dias*), com previsão de início em _____ e término em
 _____.

Eu, _____ (*nome completo do responsável pela
 instituição*), _____ (*cargo do(a) responsável do(a) nome completo da
 instituição onde os dados serão coletados*), declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em
 especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidade como instituição
 coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar
 dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal
 segurança e bem-estar.

_____ (local), ____/____/____ (data).

 Nome do (a) responsável pela instituição

 Assinatura e carimbo do(a) responsável pela instituição

ANEXOS C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECEDOR/PROFESSOR



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor(a) Professor(a),

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre _____. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Esclareço que este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

A coleta de dados será realizada por meio de _____ (*explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.*)

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como _____ (*explicitar instrumentos de coleta de dados*), ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone _____ ou no endereço eletrônico _____. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

 Assinatura do Pesquisador

 Assinatura do Professor

Nome do Professor: _____

E-mail(opcional): _____

ANEXOS D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - PAIS

Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores Pais ou Responsáveis,

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre_____. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

A coleta de dados será realizada por meio de _____
(*explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.*)

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como _____(*explicitar instrumentos de coleta de dados*), ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone _____ ou no endereço eletrônico _____. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Participante Voluntário